

O PROTAGONISMO FARMACÊUTICO NO CONTROLE DO USO INDISCRIMINADO DE LOSARTANA POTÁSSICA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PHARMACEUTICAL PROTAGONISM IN CONTROLLING THE INDISCRIMINATE USE OF LOSARTAN POTASSIUM IN BRAZIL: AN INTEGRATIVE REVIEW

LIMA, Endrio Freire, **CHAVES**, Synara Gonçalves Paula,
LIMA, Ana Lúcia da Silva, **CAMPOS**, Nathalya Alves¹,
SILVA, Ernandes Filho ².

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo verificar qual a importância da atuação farmacêutica no controle da utilização inadequada do anti-hipertensivo losartana potássica no Brasil. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com base em artigos científicos publicados entre 2021 e 2025, acessados em bases de dados como SCIELO, LILACS e Google Acadêmico. Foram selecionados 5 estudos que abordam a atenção farmacêutica, uso de práticas educativas na promoção da saúde e a importância da intervenção farmacêuticas em pacientes hipertensos que fazem uso da losartana potássica. Os resultados indicam que o papel do farmacêutico é fundamental no acompanhamento de pacientes com Doenças Crônicas não transmissíveis (DCNT) que fazem o uso de losartana, especialmente no que se refere à prevenção de complicações de doenças como a Hipertensão Arterial Sistêmica HAS e Diabetes Mellitus. O profissional farmacêutico dispõe de atribuições que se mostraram eficazes para promover a adesão ao tratamento e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Conclui-se que o farmacêutico tem um papel crucial na orientação e intervenção do uso indiscriminado de medicamentos anti-hipertensivos, garantindo assim o uso correto da losartana potássica sobre as comorbidades na qual o medicamento está inserido. O estudo ressalta a necessidade de execução das atribuições farmacêuticas como: Promoção e orientação do uso racional de medicamentos, Aconselhamentos, Aferição de sinais vitais, Encaminhamento a níveis de atenção à saúde adequado, Conferência das prescrições, Revisão da terapia, Correção prescrição e Eliminação de dúvidas como forma controle do uso incorreto de losartana potássica.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica, Polimedicção, Controle, farmacêutico, hipertensão.

ABSTRACT

This study aims to verify the importance of pharmaceutical action in controlling the inappropriate use of the antihypertensive losartan potassium in Brazil. An integrative literature review was carried out, based on scientific articles published between 2021 and 2025, accessed in databases such as SCIELO, LILACS and Google Scholar. Five studies were selected that address pharmaceutical care, the use of educational practices in health promotion and the importance of pharmaceutical intervention in hypertensive patients who use losartan potassium. The results indicate that the role of the pharmacist is fundamental in monitoring patients with Chronic Non-Communicable Diseases (NCDs) who use losartan, especially with regard to preventing complications of diseases such as Systemic Arterial Hypertension (SAH) and Diabetes Mellitus. The pharmaceutical professional has responsibilities that have proven effective in promoting adherence to treatment and improving patients' quality of life. It is concluded that the pharmacist has a crucial role in guiding and intervening in the indiscriminate use of antihypertensive drugs, thus ensuring the correct use of losartan potassium on the comorbidities in which the drug is included. The study highlights the need to perform pharmaceutical duties such as: Promotion and guidance on the rational use of medicines, Counseling, Measurement of vital signs, Referral to appropriate levels of health care, Prescription checking, Therapy review, Prescription correction and Elimination of doubts as a way of controlling the incorrect use of losartan potassium.

Keywords: Pharmaceutical assistance, Polypharmacy, Control, pharmacist, hypertension.

¹Acadêmicos do 10º período do curso de graduação em farmácia da Faculdade Unida de Campinas.
Autor de correspondência: endrio.f.lima@gmail.com

²Doutor em Medicina Tropical UFG, Mestre em Medicina Tropical UFG, docente na FAcUnicamps.
E-mail: ernandes.filho@facunicamps.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma situação médica definida pelo aumento constante da pressão arterial uma das patologias cardiovasculares mais predominantes no mundo, afetando consequentemente milhares de pessoas e atenuando evidentemente a predisposição para outras doenças cardíacas como: insuficiência cardíaca, acidente vascular cerebral e infarto agudo do miocárdio (RADOVANOVIC; SANTOS; CARVALHO; MARCON, 2014).

Segundo Brasil (2020), através de uma Pesquisa Nacional de Saúde (PSN) realizada em 2019, foi possível constatar que 23,9% da população adulta do Brasil sofre de hipertensão arterial, prevalência maior que a pesquisa anteriormente realizada em 2013 em que eram apenas 21,4% da faixa etária com 18 anos ou mais. Desse modo é possível notar o aumento de hipertensos e de uma possível elevação da utilização de anti-hipertensivos pela população adulta.

Desde os primórdios, os medicamentos são essenciais para o processo de manutenção da saúde, proporcionando assim maior longevidade para seus respectivos usuários. Dentre as potências mundiais, o Brasil se destaca no consumo de medicamentos isentos de prescrição (MIPs) (MARINHO & MEIRELLES, 2021). Todavia o uso indiscriminado de MIPs podem ser perigosos se não forem administrados e utilizados da maneira correta, ideia que pode ser corroborada por Santos, Albuquerque e Guedes (2022), em que foi constatado que os MIPs podem provocar reações adversas, indubitabilidade terapêutica e interações medicamentosas.

O profissional farmacêutico possui total relevância na adesão e controle dos tratamentos de hipertensos, podendo sanar dúvidas e propor ajustes posológicos, além de outras atribuições que podem contribuir para o controle de doenças crônicas. Conforme Santos (2021), O farmacêutico pode executar o monitoramento da farmacoterapia, examinando a utilização dos medicamentos prescritos para verificar sua necessidade, eficácia e segurança, além de promover a adesão ao tratamento. Isso inclui a supervisão de possíveis efeitos colaterais e o acompanhamento de condições de saúde, visando identificar problemas como diabetes, dislipidemias e hipertensão.

Por conseguinte, este estudo tem como objetivo responder a seguinte pergunta norteadora: Qual a importância dos farmacêuticos no controle do uso indiscriminado de losartana potássica no Brasil?

O referido estudo tem extrema relevância na atuação do profissional farmacêutico diante de patologias crônicas da sociedade, atuando assim como agente de promoção de saúde.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 Hipertensão arterial sistêmica (HAS)

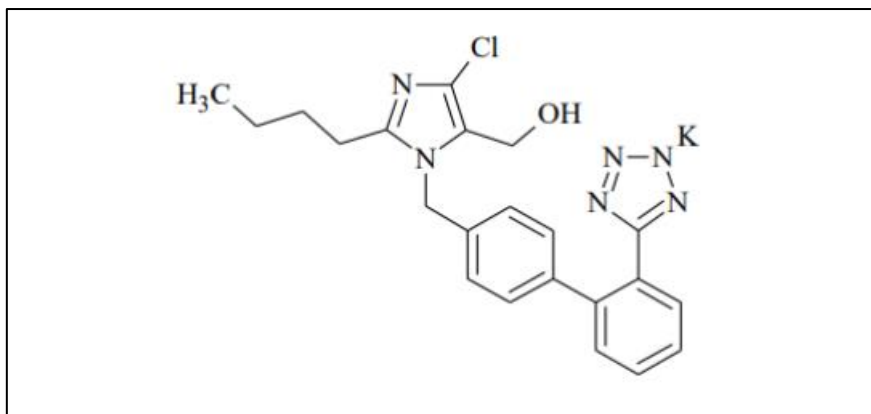
A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma das condições crônicas não transmissíveis mais comuns e se destaca como um dos principais riscos para o surgimento de doenças cardiovasculares e outras graves complicações, como derrames, infartos e insuficiência renal crônica. Diante do aumento da incidência dessas enfermidades em todo o mundo, a HAS torna-se um desafio considerável para os sistemas de saúde pública, principalmente em nações em desenvolvimento, como o Brasil. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que aproximadamente 600 milhões de indivíduos em todo o mundo sofram de hipertensão, com uma previsão de crescimento de 60% até 2025, evidenciando a seriedade desta questão de saúde pública (MALTA et al., 2018).

A identificação e o tratamento adequado da hipertensão, mesmo nos estágios iniciais, têm revelado benefícios significativos para a saúde. Contudo, o diagnóstico da hipertensão muitas vezes se torna um desafio devido à variabilidade nas medições da pressão arterial. Além disso, muitos protocolos clínicos ainda não chegaram a um consenso sobre os parâmetros ideais para a intervenção terapêutica, o que pode levar a abordagens inadequadas e impactar tanto o bem-estar emocional quanto físico dos pacientes. A medição precisa da pressão arterial é fundamental para prevenir erros de diagnóstico. O método considerado essencial é a medição intra-arterial. Por outro lado, a monitorização ambulatorial e a autoavaliação refletem melhor a realidade cotidiana, embora ainda não sejam viáveis em uma escala populacional (FUCHS et al., 1997).

2.2 Losartana potássica

A losartana potássica é um sal de potássio que dispõe uma estrutura molecular como apresentado na Figura 1. Ela se disponibiliza no formato de pó cristalino branco ou quase branco, solúvel em água e em álcool etílico (ANVISA, 2019).

Figura 1- Estrutura química da Losartana Potássica (C₂₂H₂₂ClKN₆O)



Fonte: Anvisa (2019)

De acordo com as informações da respectiva bula, a losartana potássica atua na diminuição da pressão arterial ao inibir uma substância conhecida como angiotensina II, um hormônio peptídeo que desempenha função sobre a pressão arterial e no equilíbrio hidroeletrólítico. Ao neutralizar os efeitos da angiotensina II, esse medicamento provoca o relaxamento das paredes dos vasos sanguíneos, facilitando a dilatação dos mesmos e, conseqüentemente, favorecendo a excreção de sódio e água pela urina (NOUTCHE, 2023). Conforme Brito, Dias e Oliveira (2020), “os bloqueadores dos receptores de angiotensina II são agentes supressores do sistema Renina-Angiotensina-Aldosterona, considerados como fármacos de primeira linha no manejo de grande parte dos pacientes hipertensos”.

Conforme Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos Genéricos e Biossimilares (2025) o medicamento genérico losartana liderou o ranking de medicamentos mais vendidos de 2024 tendo como totalidade 167.292.878 unidades comercializadas, consolidando-se como tratamento da hipertensão. Esta estimativa consolida a hipótese de que este medicamento em questão deve ser tratado com maior rigor e atenção já que o mesmo pode interagir com outros medicamentos e desencadear possíveis reações adversas indesejadas.

2.2.1 Interações medicamentosas (IM)

As interações entre medicamentos são reações farmacológicas ou clínicas que ocorrem devido à combinação de fármacos distintos, alimentos ou outras substâncias químicas (MATOS, 2023).

Conforme dados da bula, as principais reações adversas previstas na utilização de losartana são: hipersensibilidade, inchaço da face, lábios e/ou língua, tontura, erupção cutânea, mal-estar, fraqueza, dor abdominal, inchaço, dor no peito, náusea, faringite, diarreia, dor de cabeça, insônia, câimbras e congestão nasal.

Assim como a maiorias dos fármacos, a losartana potássica requer cuidados na sua administração, podendo interagir com outros medicamentos e causar danos aos seus respectivos usuários. Conforme uma pesquisa realizada por Matos (2023), foi identificado que além de ser um dos medicamentos mais prescritos e utilizados pelos entrevistados, o anti-hipertensivo em questão interage com uma gama de medicamentos como: captopril, dipirona, insulina, metformina, hidroclorotiazida e diclofenaco, gerando assim reações adversas específicas como o deterioramento da função renal, hipoglicemia e aumento da pressão arterial, podendo prejudicar os tratamentos nos quais os mesmos foram empregados. A utilização de anti-hipertensivos é comum em pacientes acometidos por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) como o diabetes mellitus (DM). A hipertensão arterial é uma das comorbidades mais comuns do diabetes. No DM do tipo I, pode levar ao surgimento de nefropatia diabética, enquanto no DM do tipo II, os indivíduos já apresentam hipertensão antes de serem diagnosticados com diabetes. Isso torna crucial ter cuidado na seleção de medicamentos apropriados para esses pacientes, prevenindo o risco de possíveis interações medicamentosas (PRADO; FRANCISCO; BARROS, 2016; SBD, 2016).

2.2 Assistência farmacêutica

A intervenção farmacêutica em comunidade para o controle da hipertensão, visa oferecer orientação personalizada e acompanhamento constante, o farmacêutico assegura a eficácia do tratamento e o bem-estar dos pacientes hipertensos, corroborando com os resultados de estudos que evidenciam a relevância desse monitoramento por meio de ações que visam cuidar a população hipertensa de diferentes idades (Da Silva et al., 2022).

Nesse processo, a adesão ao tratamento da pressão alta é consideravelmente aprimorada por meio da atuação do farmacêutico comunitário. Ao elucidar incertezas

sobre os medicamentos e indicar o uso adequado, ele ajuda para que os pacientes cumpram corretamente o tratamento indicado, proporcionando ensino em saúde, evitando interrupções ou falhas que podem afetar o manejo da doença (Vieira et al., 2021).

3. METODOLOGIA

Para encontrar os objetivos indicados deste estudo, o método escolhido foi a Revisão Integrativa que contém a avaliação de pesquisas contundentes que dão apoio para o fechamento de decisões, permitindo a inclusão desses achados na elaboração da prática clínica. O presente estudo seguiu o método proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008), que envolve seis fases sequenciais: identificação do assunto e escolha da hipótese; pesquisa bibliográfica; escolha e categorização dos estudos; análise dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

3.1 Identificação do tema

O tema “o protagonismo farmacêutico no controle do uso indiscriminado de losartana potássica no Brasil” evidencia a importância do profissional farmacêutico em cuidados em saúde, fora respaldado pelo conselho federal de farmácia, estes profissionais estão habilitados a orientar e intervir em cuidados relativos ao uso de medicamentos no âmbito geral. A orientação sugerida consiste na melhor forma de atuação dos respectivos profissionais para que os mesmos possam utilizar suas atribuições para garantir o bem estar da sociedade. A análise compara os meios de contribuição dos serviços farmacêuticos para o controle do uso exacerbado de medicamentos de forma indevida atendendo assim ao funcionamento das polifarmácias sem que a mesma seja excluída dos tratamentos vigentes.

Tendo em base a importância e desafios dos profissionais farmacêuticos acerca do controle do uso indiscriminado de medicamentos isentos de prescrição (MIPs), foi escolhido a seguinte questão norteadora para guiar este estudo:

- Qual a importância dos farmacêuticos no controle do uso indiscriminado de losartana potássica no Brasil?

3.2 Seleção literária

Os critérios de inserção dos artigos escolhidos nesta pesquisa foram: estudos de delineamento descritivo, quantitativo e qualitativo, quase experimental e experimental, que foram publicados entre os anos de 2021 à 2025 no idioma português, devido a abrangência somente no Brasil, publicações duplicadas, além de resumos publicados em canais de eventos científicos e literatura cinzenta (teses, dissertações, monografias de final de curso de graduação ou especialização), com resumos disponíveis nas bases de dados eletrônicas selecionada: LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, SciELO - Scientific Eletronic Library e Google acadêmico.

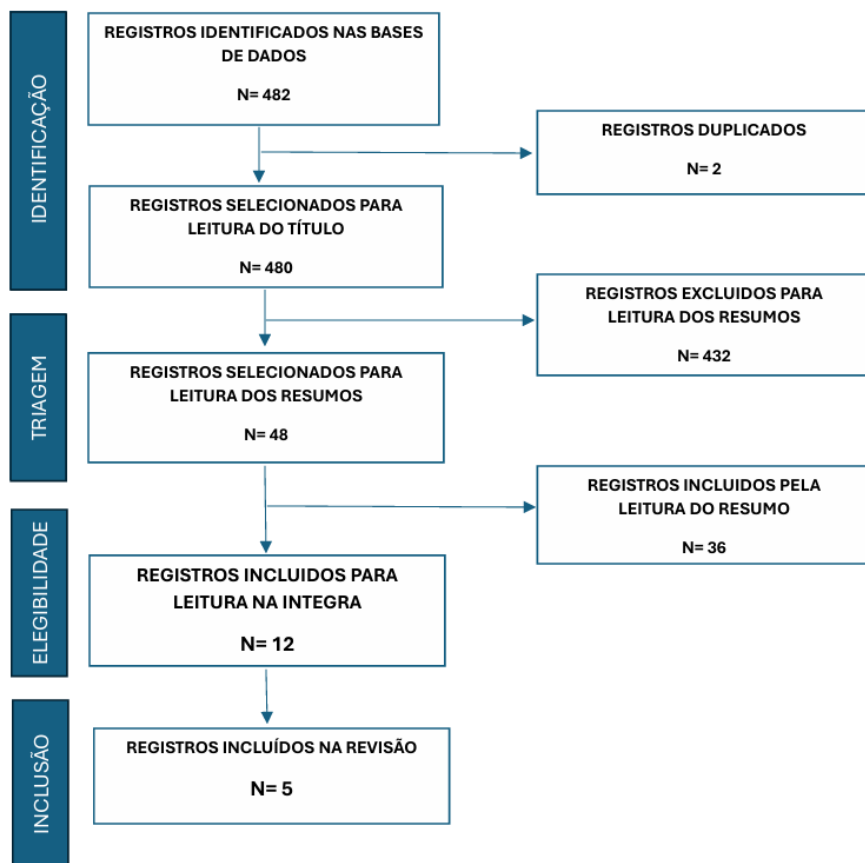
A base de dados LILACS foi escolhida por ser o mais importante e abrangente índice da literatura científica e técnica da América Latina e Caribe e que desde 1982 vem contribuindo para o aumento da visibilidade, do acesso e da qualidade da informação em saúde.

Para a procura dos artigos selecionados foram usadas estratégias respeitando as particularidades de cada base de dados, utilizando os descritores: farmacêutico, controle, losartana, que fazem parte dos Descritores em Ciências da Saúde – DeCS e MeSH.

3.3 Triagem e categorização dos estudos

Inicialmente foi realizada a triagem por título, sendo que artigos foram excluídos nesta etapa. Para a seleção dos estudos foram realizadas etapas de triagem dos artigos. Primeiro foi realizado a leitura dos títulos podendo assim verificar se os mesmos atendiam ao escopo da pesquisa. Posteriormente os títulos que não se encaixavam com a pesquisa norteadora eram eliminados. Neste processo artigos com duplicidade foram removidos. Mais adiante os resumos foram analisados, e foram eliminados estudos que não apresentavam relevância ou que tinham metodologias inadequadas. Por último, os textos completos foram examinados para a coleta e organização das informações. 5 artigos foram incluídos para análise, conforme expressa o diagrama de fluxo PRISMA de estudos selecionados (Figura 1). Posteriormente, foram extraídos os conceitos abordados em cada artigo e os trabalhos foram descritos conforme o seu conteúdo.

Figura 1: Diagrama de fluxo PRISMA dos estudos selecionados para elaboração da revisão integrativa da literatura.



Fonte: Elaborado pelo autor

3.4 Avaliações dos estudos incluídos

Os respectivos autores realizaram uma análise cuidadosa dos artigos escolhidos, com o objetivo de examinar e compilar os dados conforme o grau de evidência. Para essa tarefa, foi empregada uma tabela criada conforme sugerido por Brasileiro (2017).

Quadro 1- Classificação dos níveis de evidências.

Força	Nível	GERAL
Fonte: BRASILEIRO, 2017.		
Forte/moderada	2	Revisões sistemáticas, integrativas ou análise obtidas de pesquisas randomizadas. Ensaaios clínicos randomizados, experimentais, coorte.
Forte/moderada	3	Estudos de casos, não randomizados, quase-experimentais, controlados.
Moderada/ Fraca	4	Estudos não experimentais, qualitativos quantitativos, casos.
Moderada/ Fraca	5	Opiniões de especialistas, relatórios de dados.
Moderada/ Fraca	6	Opiniões de autoridades, comitês.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Perfil dos estudos

Após análise dos estudos, foi possível incluir cinco publicações, classificadas conforme o tipo de estudo, nível de evidência, periódico e profissão do pesquisador, das quais:

- Dois estudos de revisões integrativas (nível 1) publicados em 2023; 2024
- Um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo (nível 2) publicados em 2024
- Dois estudos quantitativos e qualitativos (nível 4) publicados em 2023, 2024

Quadro 02 – Perfil dos estudos sobre o protagonismo farmacêutico no controle do uso indiscriminado de anti-hipertensivos no Brasil, publicados entre 2021 e 2025.

N	REFERÊNCIAS	MÉTODO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA PERIÓDICOS PROFISSÃO DOS PESQUISADORES E QUANTITATIVO
1	Lucas da Silva Teixeira; Leonardo Guimarães de Andrade. 2023.	Estudo realizado através de uma revisão quantitativa e integrativa da literatura que evidenciou o acompanhamento farmacoterapêutico é uma alternativa fantástica que visa melhorar a qualidade do uso de medicamentos, onde estes alcançam resultados padronizados e concretos.	1 Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2023 Farmacêutico e graduando em farmácia N= 2
2	Waldenice Silva Benoá de Freitas; Omero Martins Rodrigues Junior, 2024	Revisão bibliográfica, quantitativo e qualitativo, exploratório, com tipo de pesquisa descritiva no qual verificou-se que a importância do farmacêutico comunitário em intervenções no uso inadequado de medicamentos para o tratamento da hipertensão, destacando que a falta de informações adequadas sobre o uso de fármacos e o acompanhamento farmacêutico contínuo.	4 Revista científica COGNITIONIS, 2024 Farmacêutico e graduando em farmácia N= 3
3	Patrícia Albano Mariño, Camila da Rosa Dias 2023.	Estudo descritivo transversal quantitativa no qual pode-se concluir com este estudo que os pacientes entrevistados apresentam uma boa adesão ao	4 <u>Research, Society and Development</u> , 2023 Farmacêuticos N= 2

		tratamento, mesmo sendo a maioria deles idosos, o que poderia dificultar o seguimento farmacológico.	
4	Izabela Sales Cazuzu; Thiago Serrão Pinto, 2024.	Estudo descritivo do tipo revisão integrativa da literatura no qual foi encontrado evidências sobre a demanda da polifarmácia em idosos, os principais achados patológicos, com destaque a hipertensão, diabetes e dislipidemia, além de maior destaque do público idoso feminino.	1 Revista Foco, 2024 Farmacêutico e graduando em farmácia N= 2
5	Thiago Ruam Nascimento <i>et al</i> , 2023.	Estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo em que foi possível concluir que a HAS é prevalente em pacientes hospitalizados com câncer ginecológico e que o farmacêutico clínico desempenha um papel essencial na identificação e tratamento dessa comorbidade, reduzindo os impactos negativos da hipertensão não controlada.	2 Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, 2024 Enfermeiros e graduandos em nutrição, enfermagem, medicina, pedagogia e história. N= 12

Fonte: Autores, 2025.

Os pesquisadores demonstram um forte interesse em desenvolver pesquisas qualitativas, quantitativas e de revisão da literatura. Essa dedicação reforça a busca contínua, não apenas na área farmacêutica, mas também em outras disciplinas, para apresentar as evidências científicas a respeito do uso seguro e apropriado de medicamentos anti-hipertensivos.

No que se refere à língua utilizada, todos os cinco estão em português. Entre os profissionais envolvidos nas pesquisas, estão farmacêuticos, enfermeiros, alunos de farmácia, enfermagem, medicina, nutrição, pedagogia e história. A pesquisa contou com um total de 21 participantes: 5 farmacêuticos, 4 enfermeiros, 4 estudantes de farmácia, 3 alunos de enfermagem, 3 estudantes de medicina, 1 aluno de nutrição, 1 estudante de pedagogia e 1 de história.

É importante destacar que os artigos selecionados foram divulgados nos seguintes periódicos:

Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE, Revista científica COGNITIONIS, Research, Society and Development, Revista Foco Interdisciplinary Studies, Revista Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida (CQPV).

A exposição das pesquisas mencionadas possibilitou reconhecer que todas foram divulgadas em português, por farmacêuticos, enfermeiros, acadêmicos de medicina e outros profissionais da saúde, sendo que todas as publicações pertencem à área farmacêutica.

4.4 O papel do farmacêutico no controle do uso indiscriminado de anti-hipertensivos

Com base em quatro dos cinco estudos analisados, os autores destacam a importância da atuação farmacêutica para o uso descontrolado de medicamentos para redução da pressão arterial. A perspectiva contida nas sínteses dos estudos evidencial fatores que fortalecem o âmbito da atuação profissional vigente, como: Adesão ao plano farmacoterapêutico, que em muitos casos é acompanhado de perto por profissionais comunitários, educação em saúde para o fortalecimento de informações verídicas e obtenção de sucesso terapêutico e redução de custos associados ao tratamento de casos graves de hipertensão.

Quadro 03 - Estudos publicados de 2023 a 2024 concluíram que o profissional farmacêutico é essencial para o controle farmacoterapêutico de pacientes hipertensos.

N	REFERÊNCIA	OBJETIVO	SÍNTESE DOS RESULTADOS
1	TEIXEIRA, Lucas da Silva; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA AO PACIENTE HIPERTENSO. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação , [S.L.], v. 9, n. 10, p. 6775-6787, 30 nov. 2023. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. http://dx.doi.org/10.51891/rease.v9i10.11990 .	Descrever a importância da atenção farmacêutica ao paciente diagnosticado com hipertensão arterial sistêmica (HAS) e os possíveis problemas da falta de adesão ao tratamento medicamentoso.	Conclui-se que o acompanhamento farmacoterapêutico é uma alternativa fantástica que visa melhorar a qualidade do uso de medicamentos, onde estes alcançam resultados padronizados e concretos.
2	FREITAS, Waldenice Silva Benoá de; RODRIGUES JUNIOR, Omero Martins. O Farmacêutico Comunitário: intervenções ao uso inadequado de medicamentos anti-hipertensivos. Cognitionis Scientific Journal , [S.L.], v. 7, n. 2, p. 1-16, 24	Analisar o farmacêutico comunitário nas intervenções ao uso inadequado de medicamentos anti-hipertensivos.	Verificou-se que a importância do farmacêutico comunitário é primordial para o controle da HAS e das terapias medicamentosas.

	out. 2024. Brazilian Journals. http://dx.doi.org/10.38087/2595.8801.525 .		
3	MARIÑO, Patrícia Albano; DIAS, Camila da Rosa; MENEZES, Ana Paula Simões. Adesão medicamentosa em hipertensos atendidos em Unidades Básicas de Saúde (UBS) no interior do RS. Research, Society And Development , [S.L.], v. 12, n. 5, p. 1-10, 2 maio 2023. Research, Society and Development. http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i5.41494 .	Analisar a utilização dos medicamentos por pacientes hipertensos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) da cidade de Pinheiro Machado, interior do RS.	Pode-se concluir com este estudo que os pacientes entrevistados apresentam uma boa adesão ao tratamento, mesmo sendo a maioria deles idosos, o que poderia dificultar o seguimento farmacológico.
4	CAZUZA, Izabela Sales; PINTO, Thiago Serrão. ATENÇÃO FARMACÊUTICA NA POLIFARMÁCIA EM IDOSOS COM DOENÇAS METABÓLICAS: uma revisão integrativa da literatura. Revista Foco , [S.L.], v. 17, n. 11, p. 1-16, 18 nov. 2024. Brazilian Journals. http://dx.doi.org/10.54751/revistafoco.v17n11-171 .	O objetivo deste estudo é sintetizar e analisar criticamente as evidências disponíveis sobre a atenção farmacêutica na polifarmácia em idosos com doenças metabólicas, por meio da análise abrangente da literatura existente.	Foi encontrado evidências sobre a demanda da polifarmácia em idosos, os principais achados patológicos, com destaque a hipertensão, diabetes e dislipidemia, além de maior destaque do público idoso feminino.

Os autores realçam através de seus resultados a importância do farmacêutico como precursor de continuidade de tratamentos com anti-hipertensivos, no qual também é supracitada a Losartana Potássica, sendo a mesma capaz de provocar efeitos colaterais e interações medicamentosas negativas e indesejadas.

Teixeira e Andrade (2023) Abordam a atenção farmacêutica (AF) como o pilar para a detecção e manutenção de HAS. O farmacêutico desempenha um papel essencial

Fonte: Autores, 2025.

o suporte ao tratamento adequado. A atenção farmacêutica, uma especialidade dedicada ao uso de medicamentos, é exclusiva deste profissional. Assim, essa prática é crucial para o tratamento de pacientes com hipertensão, pois orienta de maneira clara sobre o uso correto e seguro dos medicamentos, evitando complicações associadas ao uso inadequado e contribuindo para o controle da hipertensão arterial.

Mariño, Dias e Menezes (2023) Através de uma pesquisa relata que muitos pacientes com doenças crônicas, na qual a HAS está inserida conseguem mater o controle, devido ao contato constante com os serviços de saúde integrativos na qual o profissional farmacêutico também faz parte. Foi possível verificar que mesmo com uma gama de medicamento atrelados nos protocolos de saúde dos pacientes, os mesmos possuíam conhecimento sobre os medicamentos que era administrado.

Freitas e Rodrigues Junior (2024) Evidenciam que o farmacêutico deixou apenas de ser considerado um profissional dispensador de medicamentos e passou a ser um profissional integrativo e participativo na sociedade. A influência benéfica da intervenção farmacêutica pode resultar na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, pois evita complicações como agravos na pressão arterial e possíveis casos de hospitalizações. Todos esses eventos também contribuem para redução de custo em saúde tanto em âmbito público quanto privado.

Cazuza e Pinto (2024) reforçam a atenção farmacêutica na polifarmácia, tendo o farmacêutico como preceptor de informações e necessário para evitar múltiplas comorbidades decorrente da utilização incorreta de vários medicamentos. Através dos estudos foi possível detectar alta prevalência da polifarmácia e da hiper polifarmácia em grupos vulnerais como os idosos e as intervenções farmacoterapêuticas foram de importantíssima base para evitar complicações decorrente a utilização de vários medicamentos de classes distintas.

4.2 Losartana potássica no contexto da polifarmácia

Dos quatro estudos do total de cinco é possível destacar que a losartana potássica acaba sendo utilizada como primeira escolha nos tratamentos hipertensivos. A mesma se deve por simplesmente ser um dos medicamentos mais vendidos e comercializado no Brasil, podendo interagir com outros medicamentos e se tornar potencial perigoso. A polifarmácia é tratada como um meio de avaliar os medicamentos com suas singularidades e afinidades entre si, considerando seus aspectos farmacodinâmicos e farmacocinéticos.

Teixeira e Andrade (2023) demonstram que a Losartana Potássica é um dos medicamentos mais utilizados para o controle da pressão arterial além de poder interagir com outros medicamentos causando efeitos posteriormente desejáveis ou indesejados. Uma das interações levantadas mediante a pesquisa foi a losartana combinada com

hidroclorotiazida no qual o efeito potencializador pode causar hipotensão arterial e consequentemente em casos específicos fortalecer o tratamento. Caso o paciente não utilize essa combinação de forma consciente o efeito proposto acaba se tornando desagradável e perigoso.

Freitas e Rodrigues Junior (2024) enfatizam o gerenciamento e categorização dos medicamentos visando otimizar o tratamento e melhorar a adesão dos pacientes. Cada medicamento segundo o proposto, deve ser separado por classe e seus respectivos efeitos desejados. No contexto citado a Losartana Potássica também entra na lista da pesquisa com um dos medicamentos pra hipertensão mais utilizados pelos pacientes entrevistados. Um dos possíveis levantamentos para a uso incorreto da losartana apontada na pesquisa é o uso concomitante com outros anti-hipertensivos sem controle que traz como consequência o aumento do risco de hipotensão e falha terapêutica.

Mariño, Dias e Menezes (2023) apontam em uma pesquisa que a Losartana é bastante utilizada devido sua inserção no programa farmácia popular por usuários do Serviço Único de Saúde (SUS). Juntamente com a Losartana existem outros medicamentos inseridos nesses programas de gratuidade como: o Atenolol e a Hidroclorotiazida. Além disso foi ressaltado que a losartana potássica não causa tosse e possui um efeito prolongado. Dessa forma, frequentemente, uma única dose é suficiente, o que justifica sua preferência.

Cazuza e Pinto (2024) assim como os outros autores através de uma pesquisa evidenciam que a losartana é o medicamento mais prescrito em meio ao controle de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Dentre as doenças mais comuns citadas na pesquisa a com maior prevalência é o diabetes mellitus (DM). Pacientes acometidos com essa doença consequentemente se tornam hipertensos o que faz jus a utilização do medicamento em questão. O aumento da prevalência da polifarmácia é relativo com a cultura de automedicação e prescrições irregulares por parte dos profissionais da saúde.

4.3 Promoção em saúde através da assistência farmacêutica

Com base em três dos cinco artigos os autores enfatizam a atuação do farmacêutico como promotor em saúde em variados âmbitos como farmácia comunitária ou até mesmo na clínica, afim de proporcionar aos respectivos pacientes uma significativa melhora nos tratamentos e protocolos de saúde evitando posteriores agravos.

Teixeira e Andrade (2023) relata que uma das principais ações do profissional farmacêutico para intervir diretamente na saúde dos pacientes é o atendimento farmacêutico, atividade na qual o farmacêutico realiza acompanhamentos e sanar dúvidas relacionadas a medicamentos e suas formas de administração. As dúvidas sanadas estão relacionadas a possíveis interações medicamentosas e posologia afim de evitar conflito no contexto da polifarmácia, que condiz com a administração de vários medicamentos.

Freitas e Rodrigues Junior (2024) relatam as atribuições farmacêuticas para além da dispensação de medicamentos, tendo mais atribuições que podem contribuir para a melhora da saúde local. Dentre as atribuições farmacêuticas têm-se: Dispensação de medicamentos, Promoção do uso racional de medicamentos, Orientação sobre o uso de medicamentos, Aconselhamento aos pacientes, Aferição de pressão arterial e glicemia capilar, Encaminhamento do paciente a um nível de atenção à saúde adequado, Conferência das prescrições, Revisão da terapia, Correção de erros de prescrição e Eliminação de dúvidas do paciente. Todas as atividades supracitadas promovem saúde e evitam sobrecarregar os sistemas de saúde.

Cazuza e Pinto (2024) evidenciam que no contexto da polifarmácia uma das atividades farmacêuticas que contribuem significativamente é a consulta farmacêutica, consolidando um instrumento educativo importante que através do fornecimento de orientações permiti diminuir as preocupações em relação a farmacoterapia contribuindo com a adesão e o auto cuidado.

Vale ressaltar que um dos estudos evidenciou a atuação farmacêutica em uma modalidade recém atribuída aos farmacêuticos para realizar também a promoção em saúde de pacientes hospitalares.

Quadro 04 - Estudo publicado de 2024 concluiu que o profissional farmacêutico clínico é essencial para o controle farmacoterapêutico de HAS no contexto oncológico.

4	NASCIMENTO, Thiago Ruam <i>et al.</i> . HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E SUAS COMPLICAÇÕES CLÍNICAS. Revista Cpaqv - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida , [S.L.], v. 16, n. 1, p. 11, 1 mar. 2024. Revista CPAQV. http://dx.doi.org/10.36692/v16n1-54 .	Examinando a identificação, manejo farmacológico e implicações clínicas da hipertensão arterial sistêmica (HAS) em pacientes com câncer durante a internação hospitalar.	Concluimos que a HAS é prevalente em pacientes hospitalizados com câncer ginecológico e que o farmacêutico clínico desempenha um papel essencial na identificação e tratamento dessa comorbidade, reduzindo
---	--	--	---

			os impactos negativos da hipertensão não controlada.
--	--	--	--

Fonte: Autores, 2025.

Nascimento *et al.* (2024) destacam a atuação do farmacêutico clínico no âmbito hospitalar no qual o profissional utiliza a anamnese como ferramenta para análise do histórico farmacoterapêutico do paciente. A atuação do farmacêutico clínico, componente da equipe multiprofissional é importante para otimizar o tratamento farmacoterapêutico das comorbidades pré-existentes nos pacientes.

5. CONCLUSÃO

As percepções deste estudo permitiram evidenciar que o profissional farmacêutico se mune de atribuições que podem colaborar para controlar o uso indiscriminado de vários medicamentos como: Promoção do uso racional de medicamentos, Orientação sobre o uso de medicamentos, Aconselhamento aos pacientes, Aferição de pressão arterial e glicemia capilar, Encaminhamento do paciente a um nível de atenção à saúde adequado, Conferência das prescrições, Revisão da terapia, Correção de erros de prescrição e Eliminação de dúvidas do paciente.

Sendo o medicamento anti-hipertensivo mais utilizado no Brasil, a Losartana Potássica no contexto da polifarmácia pode interagir com outros medicamentos como: captopril, dipirona, insulina, metformina, hidroclorotiazida e diclofenaco e está inserida no tratamento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) o que a torna comum em vários tratamentos inclusive na HAS e no Diabetes Mellitus. As ações em saúde proporcionadas por farmacêuticos visam controlar o uso Losartana e se necessário realizar uma conciliação medicamentosa, eliminando ou reduzindo o fármaco supracitado, proporcionando assim um bem estar para os seus pacientes.

6. REFERÊNCIAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Farmacopeia Brasileira, V. 1 e 2.

6. ed. Brasília, 2019 (última atualização pela Resolução nº 609, de 9 de março de 2022). Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-brasileira>. Acesso em: 15 de abril de 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS E BÍOSSIMILARES. **Losartana, nimesulida e tadalafila estão entre os 10 medicamentos genéricos mais vendidos no Brasil em 2024.** 2025. Disponível em: <https://progenericos.org.br/noticias/losartana-nimesulida-e-tadalafila-estao-entre-os-10-medicamentos-genericos-mais-vendidos-no-brasil-em-2024/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

BRASILEIRO, M. E. A Enfermagem Quântica e o Paradigma das Evidências Científicas. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 06, ed. 9, a. 02, p. 135-145, dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional de Saúde 2019: Percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal.** Brasília. 2020. Disponível em: <https://www.pns.icict.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/12/liv101846.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2025.

Da Silva, F. M., et al. (2022). O empoderamento dos farmacêuticos na implantação do serviço clínico farmacêutico em Lagoa Santa/MG. Revista Brasileira de Revisão de Saúde, 5 (6), 25266-25275.

MALTA, D. C. et al. Prevalência da hipertensão arterial segundo diferentes critérios diagnósticos, Pesquisa Nacional de Saúde. Revista brasileira de epidemiologia [Brazilian journal of epidemiology], v. 21, n. suppl 1, p. e180021, 2018.

MARINHO, L. N. S., & MEIRELLES, L. M. A. (2021). Os riscos associados ao uso de medicamentos isentos de prescrição. Revista saúde multidisciplinar, 9(1). <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/144/140>

MATOS, Monalisa Silva. **INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS POTENCIAIS EM PACIENTES DE UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO.** 2023. 75 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências e Saúde, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2020.

MENDES, K. Dal S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - Enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, dez. 2008. Disponível em: Acesso em 06 mar. 2025.

NOUTCHE, Yann Richeli. **DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UM MÉTODO ANALÍTICO PARA ANÁLISE COMPARATIVA DO PERFIL DE DISSOLUÇÃO DA LOSARTANA POTÁSSICA NAS APRESENTAÇÕES REFERÊNCIA, GENÉRICO E SIMILAR.** 2023. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2023.

PRADO, Maria Aparecida Medeiros Barros do; FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. Diabetes in the elderly: drug use and the risk of drug interaction. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, p.3447-3458,

nov. 2016.

RADOVANOVIC, Cremilde Aparecida Trindade; SANTOS, Lucimary Afonso dos; CARVALHO, Maria Dalva de Barros; MARCON, Sonia Silva. Arterial Hypertension and other risk factors associated with cardiovascular diseases among adults. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, [S.L.], v. 22, n. 4, p. 547-553, ago. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.3345.2450>.

SANTOS, G. R. dos; ARAÚJO, H. S.; LEAL, V. S.; RAMBO, D. F. Atenção Farmacêutica ao Idoso na Polifarmácia. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, vol. 7, n. 5, p.709–723. 2021

SANTOS, Shariene Tainara da Silva; ALBUQUERQUE, Natália Luciene de; GUEDES, João Paulo de Melo. Os riscos da automedicação com medicamentos isentos de prescrição (MIPs) no Brasil. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 7, p. 1-7, 30 maio 2022. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30493>.

Vieira, D. C. R., Sposito, N. A, & Sperotto, R. L. (2021). Evidência clínica da prática da atenção farmacêutica: uma revisão sistemática. *Arquivos de Revistas de Saúde*, 2 (1), 67-105.

WHITTEMORE R, Knafl K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs*. 2005 Dec;52(5):546-53. doi: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x.PMID: 16268861.